



## **DIVERSIDADE GENÉTICA ENTRE ACESSOS DO BANCO DE GERMOPLASMA DE MILHO COLETADOS EM REGIÕES DO CERRADO MINEIRO**

*Fabio Correa Bueno (fabiobuenoagroufsj@gmail.com)*

*Flávia França Teixeira (flavia.teixeira@embrapa.br)*

*Elena Charlotte Landau (charlotte.landau@embrapa.br)*

O milho e Minas Gerais (MG) são fortemente associados, pelo amplo cultivo do cereal no estado e, culturalmente, pelo consumo. O Banco de Germoplasma de Milho (BAGMilho) preservado na Embrapa mantém cerca de 4.000 acessos, dos quais mais de 200 foram coletados em MG. O Cerrado, segundo maior bioma brasileiro, cobre cerca de 23,3% do Brasil. Atualmente, boa parte da área original do Cerrado tem uso agrícola, onde as características climáticas dele são observadas. O objetivo deste trabalho foi analisar a variabilidade genética de acessos do BAGMilho coletados no Cerrado mineiro. Os dados de passaporte do BAGMilho foram usados para a seleção dos acessos coletados no Cerrado mineiro. Os dados de caracterização foram empregados para estimativas das médias, da dissimilaridade entre acessos e agrupamento. Os resultados obtidos indicam que os acessos do BAGMilho coletados no Cerrado apresentam variabilidade entre si. Entretanto, valores extremos foram observados em acessos do tipo pipoca, que se mostraram mais precoces, com menores alturas de planta (AP) e de espigas (AE). Se forem desconsiderados os poucos acessos que apresentaram valores limítrofes para alguns caracteres, é possível verificar que a maioria dos acessos originários do

Cerrado mineiro tem estimativas de médias próximas às médias gerais do grupo. O agrupamento indicou a formação de 6 grupos. O grupo 1 é formado por 16 acessos que são, em geral, originários de coletas recentes, após a década de 1980, nas regiões Central e Norte de MG. Os dados de caracterização destes acessos indicam que há predominância de grãos dentados e da cor laranja e elevados pesos de espigas e de grãos. O grupo 2 é formado por nove acessos, cujos dados de passaporte mostram que foram coletados na região Central de MG e mais recentemente do que os do grupo 1. Esses acessos são precoces, apresentam AP e AE elevadas, espigas cilíndricas, grãos dentados com cores variadas, comprimento, diâmetro e pesos de espigas baixos e o peso de 1.000 sementes elevado. O grupo 3 compreende seis acessos que foram coletados em regiões centrais de MG nos anos 1960. Os acessos do grupo 3 apresentam elevadas AP e AE, espigas cilíndricas, grãos do tipo (semi)duro e alaranjados; pesos de espiga, de grãos e de 1.000 sementes baixos. O grupo 4 é formado por seis acessos coletados no Norte de Minas nos anos 1990. São precoces, com elevadas AP e AE, apresentam grãos dentados e amarelos, espigas com comprimento e diâmetro em torno de 145 e 50 mm, respectivamente, com 14 fileiras de grãos e elevados pesos de espiga e de grãos. Os grupos 5 e 6 são compostos por acessos do tipo pipoca e são formados por dois e três acessos, respectivamente. Os acessos do grupo 5 são originários de regiões diversas de MG e o grupo 6, por acessos coletados na região Central de Minas. Os acessos dos grupos 5 e 6 apresentam em comum baixo comprimento, diâmetro de espigas e AP. Os resultados indicaram que os acessos do BAGMilho coletados no Cerrado mineiro apresentam diversidade entre si. Os grupos, apesar de formados com base em caracteres morfológicos, mostraram que seus membros guardam similaridades entre si quanto a locais e épocas das coletas, sugerindo a existência de diversidade entre acessos de milho coletados em diferentes regiões e épocas.